

## Congresso de Liège reúne vários países

# Kardec ressurgue na Europa

- Formada Comissão Internacional Provisória
- Em 1992 novo Congresso em Madrid

A cidade de Liège, na Bélgica, sediou o Congresso Mundial de Espiritismo, nos dias três a seis de novembro último, com a participação de aproximadamente 500 congressistas, sendo 400 do país anfitrião e os demais integrantes de caravanas de diversos países: Argentina, Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Porto Rico, Portugal. Do Brasil, mais ou menos 70 pessoas, congregadas de diferentes Estados, representando cidades como Belem do Pará, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Porto Alegre, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, São Paulo.

Entrevistamos a médica Elisabeth Resende Nicodemos e a socióloga Nancy Puhlmann Di Girolamo da delegação paulista para colher impressões do Congresso e de suas anotações colhemos as informações básicas desta reportagem.

Os retratos de Allan Kardec, Gabriel Delanne e Léon Denis recepcionavam os congressistas à entrada do anfiteatro da Universidade de Liège, indicando os rumos do Congresso Internacional, e o plenário artisticamente ornamentado, onde se destacavam os emblemas dos doze países da comunidade econômica europeia e as flores reunidas com apurado bom-gosto, demonstra o apreço e o carinho pelos visitantes.

### PALESTRAS

Marcel Burtin, presidente da

Federação Espirita Européia e do Grupo **Amour et Charité**, de Liège, fez a saudação de abertura. Logo em seguida, Pierre Cajot, da Bélgica, falou sobre Tolerância, iniciando as palestras do conclave que tiveram tradução simultânea para o inglês, português e espanhol. Expuseram também temas sobre diversos aspectos doutrinários Zoraide, de Porto Alegre — O Espiritismo Moral e Religioso no Brasil; Dorival Sortino, de São Paulo, enfocando o problema dos espíritos que desencarnam e encontram surpresas do outro lado da vida; José Cláudio, de São Paulo, que leu a palestra da Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, impossibilitada de comparecer em virtude de doença em família, sobre Mediunidade Hoje; e Paulo Roberto Pereira da Costa, um dos representantes da Federação Espirita Brasileira, falou sobre O Estudo Sistematizado da Doutrina Espirita.

### INTERESSADOS NA ÁREA DE SAÚDE

No dia quatro, após 15 horas, houve reunião dos profissionais e interessados na área da saúde, sob o comando de Mr. Burtin. Em sua fala inicial, o presidente ressaltou a importância do magnetismo e da tarefa do médico na comunidade. Há trinta e cinco anos dá assistência aos doentes através do magnetismo,

dos passes, e tem verificado, ao longo desse tempo, que é preciso que haja afinidade entre o que cura e o que recebe tratamento. Segundo seu ponto de vista, a arte de curar pertence aos médicos e para exercê-la é preciso usar bastante a psicologia. Falou do seu desejo de reunir os médicos e interessados na área da saúde para conhecê-los e discutir, principalmente, o efeito do magnetismo sobre os corpos doentes. Do mesmo modo, gostaria de conhecer o efeito da luz no organismo humano, porque tem observado, como médium de cura, que feixes luminosos podem influir no sistema nervoso dos pacientes, auxiliando na melhoria dos mesmos.

Elisabeth Nicodemos, representando a Associação Médico-Espirita de São Paulo relatou as atividades desenvolvidas pela entidade e os trabalhos de cura que se realizam há dezesseis anos no Grupo Espirita Cairbar Schutel, e do qual faz parte.

Nancy Puhlmann teve oportunidade de apresentar o trabalho desenvolvido pela Instituição Beneficente Nosso Lar, voltado fundamentalmente para o excepcional. Os participantes, — mais de uma trintena — ficaram impressionados com a qualidade da assistência oferecida pela entidade brasileira.

A representante da Aliança da Fraternidade, sociedade de caráter universalista do Rio de Ja-

neiro, falou sobre práticas alternativas — Fitoterapia, Homeopatia, Acupuntura, etc — desenvolvidas pela entidade onde milita. Médico homeopata brasileiro, atualmente trabalhando em Paris, apresentou sua experiência pessoal na área. Especializou-se em cirurgia visceral infantil, mas faz parte de um grupo que estuda a chamada teoria da memória biológica da água, apresentando vários trabalhos científicos publicados em revistas técnicas. Jovem da delegação de Porto Rico falou de sua experiência pessoal no trabalho de passes.

### AMPLA PARTICIPAÇÃO DOS BRASILEIROS

O trabalho — Enfermidades e sua relação com o comportamento moral da Dra. Marlene Rossi Severino Nobre foi apresentado dia 5 de novembro pela Dra. Elisabeth.

Jacira e Luiz Cruz também deram sua contribuição. Causou surpresa o trabalho de assistência social desenvolvido no Brasil pelas entidades espíritas.

Segundo Nancy, os trabalhos que centralizaram as atenções do auditório foram os de Paulo Roberto Pereira da Costa sobre o **Estudo Metódico do Espiritismo** e o de Nestor Masotti sobre **Unificação do Espiritismo no Brasil**,

CONTINUA NA PÁGINA 5

# TRIBUTO A FREITAS NOBRE

Mais um ano de renovação do calendário terrestre. Folha Espirita agradece a todos os leitores as felicitações pelo Natal e Ano Novo e também os telegramas e cartas de solidariedade pela partida de seu diretor-presidente, José Freitas Nobre. Estamos tentando manter o mesmo nível de se-

riedade e amor à obra de Kardec, idêntico compromisso com a verdade. Esta edição circula especialmente com 6 páginas por motivos técnicos.

Neste número, publicamos a mensagem do espírito de Bezerra de Menezes, através da médium Miltes Soares de Carvalho Bon-

na (pág. 5) dirigida à família de Freitas Nobre, e recebida um dia após o seu desenlace. Tem-se notícia de que ele já está desperto no mundo espiritual e, segundo outras comunicações, já faz planos com as equipes de servidores da nova dimensão para reencetar tarefas no campo do Bem. Tam-

bém, nesta edição, inserimos a carta de Divaldo Franco endereçada a Marlene Nobre, falando de sua admiração pelo companheiro desencarnado.

A federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) homena-

Continua na página 5

## CONGRES



Da E para D: Paulo Roberto P da Costa, Nancy Puhlmann e Elisabeth

## GRES SPIRIT



Jose Cláudio, Elisabeth Nicodemos, Jacira e Luiz Cruz no congresso de Liège

## GRES SPIRIT



Elisabeth entre Roger Peres e Christiane Brageul da União Espirita Francesa de Francofone

- Os companheiros estão partindo. Experiências de Quase Morte (E.Q.M.) texto de Hernani G. Andrade

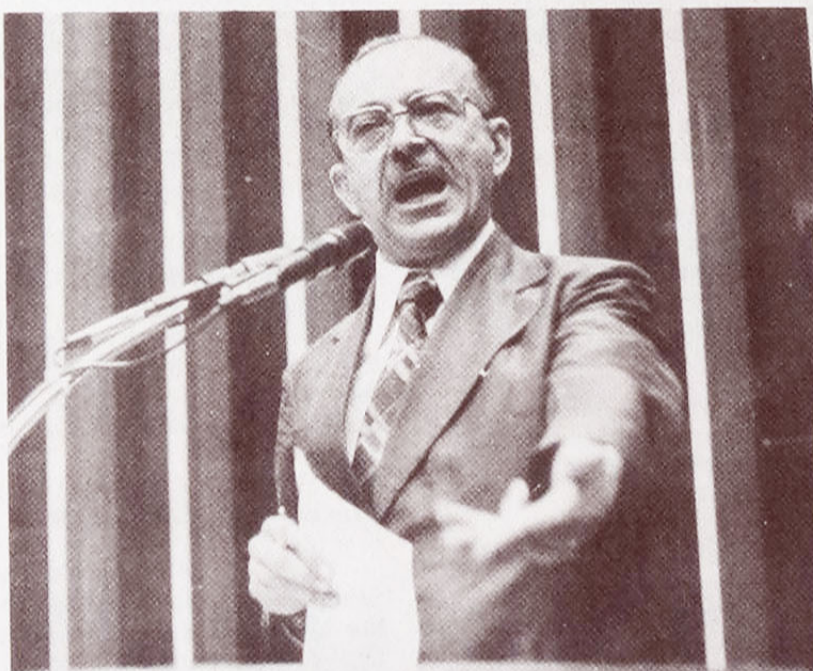
Página 04

- Seremos Pátria do Evangelho? texto inédito de Freitas Nobre

Página 03

- Pantanal discute a sobrevivência

Página 06



Sempre a defesa dos princípios democráticos



Entre amigos como Julio Atlas (à esq.) com quem fez programa de notícia comentada na rádio Gazeta



Como vice-prefeito ao lado de Prestes Maia



O diploma de vereador das mãos de Faria Lima



Recebendo o cônsul dos Estados Unidos com outros líderes





**NOTÍCIAS INTERNACIONAIS**

**CULTURA EM MOVIMENTO**

A revista «Cultura em Movimento» (Rua da Saúde, 8 — 1º 1100 Lisboa — Portugal) está festejando seu 3º aniversário. Em comemoração está aumentando sua circulação.

Os interessados podem solicitar suas assinaturas à Fraternidade Espírita Cristã. Fonte Boletim SEI

**FRANTISEK VLADIMIR LORENC: UM PIONEIRO**

Na Tchecoslováquia, onde Frantisek nasceu, está sendo celebrado o centenário do primeiro livro de ensino de Esperanto, escrito e editado por Frantisek.

A revista «Starto» de Praga, em sua publicação, recorda que Lorenc em 1887 com 15 anos aprendeu do Volapuk, criado na Alemanha para ser língua internacional e começou a ensiná-lo no Clube dos Trabalhadores.

Dois anos depois, tomou conhecimento do Esperanto, proclamou-o língua internacional e passou a ensiná-lo. Em 1890 editava o 1º livro, cujo centenário se celebra.

Foi convocado para o exército Austriaco em 1893, decidiu emigrar para o Brasil. Adotou o nome de Francisco Valdomiro Lorenz.

Logo tornou-se professor de escolas públicas, e passou a colaborar em jornais, revistas, escrever e traduzir. Deixou mais de 100 livros, conhecia, então, 164 línguas.

Fonte Boletim SEI

**FRATERNIDADE JUVENIL**

A Fraternidade Juvenil (Avenida Marquês do Tomar, 68 — 2º D — 1000 Lisboa — Portugal) promove intensa campanha de combate às drogas. Distribui cartazes, folhetos e criou um plano de atendimento às terças-feiras às 20 h. Fonte Boletim SEI

**ESTUDO E EVANGELIZAÇÃO**

O Grupo de Estudos de Jesus (Avenida 27 de Febrero, 452 apto 02 — Santo Domingo — República Dominicana) está ampliando suas atividades de promoção e divulgação. Porém, precisa de todos os materiais, como: livros, revistas, jornais, apostilas de Evangelização.

O Grupo pede que as remessas sejam endereçadas à Diana Paulino, coordenadora do Departamento Doutrinário.

Fonte Boletim SEI

**PARA A HUMANIDADE**

A Sociedade de Estudos Psíquicos Y Filosóficos Luz de Adonay (Apartado Aereo, 8823 — Cali — Valle — Colômbia) está distribuindo folhetos com «Mensajes para La Humanidade». Fonte Boletim SEI

**ANSELMO DUARTE ESPÍRITA**

«Muitos atores brasileiros crêm e defendem

A comunidade da Igreja Apostólica Armênia do Brasil prestou homenagem póstuma a FREITAS NOBRE, oficiando missa de trigésimo dia em sua memória no dia 16 de dezembro. O excelentíssimo sr. Bispo da Igreja São Jorge (Av. Santos Dummont, 55, São Paulo) Davev Karibian, enalteceu a figura de Freitas Nobre, um defensor da causa do povo armênio, que, em inúmeras ocasiões, colocou-se ao lado da coletividade, emprestando o seu prestígio político em favor dos princípios de justiça e solidariedade.

No dia 26 de novembro de 1948, uma semana após o desenlace, a turma da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco celebrou uma missa na Igreja Nossa Senhora do Brasil.



Dep. Fed. Freitas Nobre. Lembrança de sua participação nas homenagens póstumas aos Mártires Armênicos de Abril de 1915.

suas convicções espíritas».

Fazendo este destaque o Jornal Espírita (Rua Alexandre Herculano, 502 — 3500 — Viseu — Portugal) publicou uma nota com o título: Anselmo Duarte Espírita.

A matéria é sobre o depoimento do ator no extinto programa da TV Bandeirantes comandado por Xênas.

Fonte Boletim SEI

**ACONTECERÁ**

**ESPIRITISMO E NOVA ERA**

As Associações Parapsicológicas de Valencia, Bocarrente e Villena estão promovendo um Seminário Anual de Conferências.

As reuniões se realizam nas sedes de Valencia (Calle Lérica, 14 — bajo izqda Valencia — Espanha) às 20:30 min e na de Villena (apartado 298 — 03400 Villena — Alicante — Espanha) às 17:30 min.

As palestras irão até o dia 08/06/91 aos sábados e dentre os programas destacam-se:

O que é o Espiritismo; A comunicação com os Espíritos; O papel do Médium na Atualidade; Análise da depressão; Como se reencarna; Eutanásia; Aborto; A importância do auto — análise; Sinal dos tempos; Fé e razão; O homem ante a nova era. Fonte Boletim SEI

**ACONTECEU**

**CONCLUSÕES DO ENCONTRO**

A Comissão Organizadora do 8º Encontro Nacional de Jovens Espíritas de Portugal, realizado em Braga em Outubro último, divulgou as conclusões do encontro.

As apostilas contêm os seguintes capítulos: Mediunismo e mediunidade; O que pode fazer o Espiritismo perante a realidade da droga; Sexo; Casamento e divórcio; Fenômeno mediúnico; O papel da doutrina Espírita na educação; Evolução anímica.

Endereço para correspondência: Rua das Forças Armadas, 142 — 4700 Braga — Portugal. Fonte Boletim SEI

**SANA — CONSOLA AFLITOS E SOFREDORES**

A Sociedade Assistencial Ninho de Amor (SANA) montou um setor para atender pessoas com males morais e espirituais, com o envio de mensagens apropriadas pelo correio.

O serviço é gratuito e atende a todos sem preconceitos de qualquer espécie, basta que a pessoa escreva para: Caixa Postal 2012 — CEP 11061 — Gonzaga — Santos — São Paulo, anexando um envelope selado e subscrito para a resposta.

A SANA atende também pessoas que desejem libertar-se do vício do alcoolismo, famílias que perderam entes queridos, jovens em conflitos, moças e rapazes em vias de matrimônio.

**AJUDE O GUPIN**

O Grupo Universalista para Irmãos Necessitados (GUPIN) do Rio de Janeiro, é dirigido por Marivaldo Borges e pode ser acionado nos seguintes casos:

Doações: roupas, calçados, cadeiras de rodas, alimentos não perecíveis, etc...

Socorro urgente: recolhimento de crianças e adultos em orfanatos, asilos e hospitais; SOS para orfanatos e asilos em condições precárias, remédios de difícil localização.

O GUPIN poderá ser acionado através da Caixa Postal 15031 — Rio de Janeiro — CEP 20155 ou pelos telefones:

(021) 249-7315 Marivaldo Borges — horário comercial

(021) 288-5337 Célia Gomes — manhã e noite

(021) 261-2105 Casa de Leylá (Dna. Elizabeth — presidente da Casa)

**PROFESSOR LUIZ CARLOS BATISTA DE MOURA**

O professor Luiz Carlos pede o envio de livros, revistas, jornais, mensagens para serem distribuídas nos Centros Espíritas: «Apóstolos do Bem» e «Padre Zabeu Kauffmann».

Os interessados devem enviar o material para: Rua 9 de Julho, 885 — CEP 13330 — Indaiatuba — São Paulo

**ACONTECEU**

**TEATRO ESPÍRITA AMADOR**

No dia 01/12 último, o Grupo Luz de Teatro Espírita Amador apresentou no CIEP. Aracy de Almeida, a peça: «E Assim Aconteceu...» realidades de um toxicômano.

**ACONTECEU**

**TEATRO INFANTIL**

O Grupo Teatral do Centro Espírita Joana D'Arc, de Santa Rosa de Viterbo — São Paulo, realizou no dia 07/10 em sua sede, a estréia da peça infantil «Cinderela Espiritual» de autoria dos mentores da casa. A cantora Neusa Rondelli apresentou-se como convidada especial, interpretando músicas mediúnicas de Dolores Duran e Ataúlfo Alves recebidas pelo médium Sebastião Anselmo, da casa Espírita Jesus de Nazaré (Rua Sebastião de Campos, 232 — Santa Rosa de Viterbo — São Paulo).

**CINQUENTA ANOS DO CENTRO ESPÍRITA HUBERTO DE CAMPOS**

O Centro Espírita Humberto de Campos (Rua Lourenço Bezerra, 170 — Recife — Pernambuco), realizou nos dias 02, 04, 06, 09, 11 e 13/12 a Semana Comemorativa do aniversário de sua fundação, tendo como expositores: Glaucê Pedrosa, José Travassos Junior (Federação Espírita Pernambucana), Frederico Menezes (Núcleo Espírita Ismael Gomes), Francisco Melo (Auta de Souza), Nizam (Comissão Estadual de Espiritismo) e José Jorge (Federação Espírita Brasileira).

**LIVRARIA ESPÍRITA «YVONNE PEREIRA»**

O Centro Espírita «Yvonne Pereira» inaugurou em Valença — Rio de Janeiro no dia 04/12, a Livraria Espírita Yvonne Pereira (Avenida Niló Peçanha, 81 B — Valença — Rio de Janeiro).

Além de livros espíritas, a livraria atende pedidos de fitas K7, vídeo com temática espírita, disco com mensagens, etc...

**ACONTECERÁ**

**PARTICIPE DA 5ª COMJESP**

Nos dias 28, 29, 30 e 31 de Março próximo, será realizado em São Paulo com promoção da USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), a 5ª Confraternização das Mocidades Espíritas e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo (CONJESP) tendo como tema central. «Espiritismo, esse grande desconhecido» e os sub — temas: O problema do conhecimento; A lógica; A liberdade e a felicidade; Ideologia e utopia; Reflexão crítica do saber instituído e a verdade.

**CURSOS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

O Departamento de Educação da USE iniciará o programa de cursos em 1991, no dia 26/02, o curso será sobre Família e no dia 28/02 Formação de Expositores Espíritas. Os cursos serão na sede da USE (Rua Dr. Gabriel Piza, 433 — Santana — São Paulo — telefone (011) 290-8108.

**ACONTECERÁ**

**ANIVERSÁRIO DO CENTRO ESPÍRITA «YVONNE PEREIRA»**

No dia 14/01/91 o Centro Espírita «Yvonne Pereira» estará comemorando o 2º aniversário de fundação, na ocasião promoverá uma palestra com o professor Newton Gonçalves de Barros, presidente do ICEDA (Instituto de Cultura Espírita Deolindo Amorim). A palestra será às 16 horas no colégio Estadual de Rio das Flores — Rio de Janeiro.

**Problemas Atuais**

Saiu o 3º fascículo da revista Problemas Atuais sobre Alcoolismo e suas consequências ao preço de Cr\$ 600,00 o exemplar.

**JUSTIÇA A FREITAS NOBRE**

ZAIR CANSADO

Mais que um jornalista, um político, um literato, um educador, foi Freitas Nobre um caráter retilíneo, um admirável exemplo de vida.

Como amigo — e acredito que inimigos ele não tinha era verdadeiro, correto, bondoso, paciente nunca deixava à margem do caminho alguém que pedia socorro ou compreensão.

No campo profissional, Freitas Nobre enobrecer — perdoem-me pela redundância — o jornalismo. E todos nós, que pertencemos a um sindicato de jornalista e à Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais (FE — NAJ), somos testemunhas de quanto este líder nato e humilde, comedido e honesto, fez pela classe. A Federação Nacional dos Jornalistas, que o teve na sua presidência, em período dos mais difíceis da vida brasileira, dele recebeu uma injeção de dinamismo e de conceito ímpares. É fato que os colegas de profissão, em todo o Brasil, atestam e proclamam.

Verdadeiro na posição de líder, porque sem orgulho ou vaidades, avesso ao arbítrio, Freitas Nobre conquistou, tanto no jornalismo como na política, respeito, admiração, e aplausos até que dele discordavam.

No campo religioso, como expoente das letras espíritas, admirado nacional e internacionalmente estudioso profundo, pesquisador criterioso, documentarista metódico, Freitas Nobre nos legou uma bagagem das mais apreciáveis e inapagáveis. Somente o fato de ter elaborado a documentação que levou a Estocolmo para pleitear o «Prêmio Nobel da Paz» para o médium Francisco Cândido Xavier, mostra o quanto Freitas Nobre propugnou pela difusão e pelo conceito do Espiritismo. Isso, sem que nos referamos ao maior empreendimento doutrinário e jornalístico de sua vida, a FOLHA ESPÍRITA, raiz para tantas outras iniciativas de divulgação doutrinária.

Lembro-me quando, no ano de 1976, em Brasília em um Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, acontecimento realmente marcante, inescusável, tanto pela organização como pelo desdobramento, mostrando como havia florescido em pouco mais de 10 anos o Espiritismo na nova capital — e no qual militamos nos seus primórdios — Freitas Nobre teve importante atuação. E nos concedeu, a exemplo de confrades de outros Estados, um depoimento gravado em apoio a Geraldo de Aquino, saudoso e intimato lidador espírita, que à época ainda se via frente a grandes dificuldades para a consolidação de seu sonho de radiodifusão espírita. (Neste particular podemos dizer que na imprensa espírita e leiga, tudo o que foi possível fizemos, em solidariedade àquela causa, e na própria Rádio Rio de Janeiro, para onde fomos levados por Geraldo de Aquino em 1972, e onde ficamos até 1987, a nossa colaboração foi a maior possível, inclusive com um sentido profissional sério. A desencarnação de Geraldo, em 1984, alterou em muito as coisas, e não nos faltará oportunidade para tratarmos especificamente deste aspecto, restabelecendo algumas verdades).

Freitas Nobre, ausente da Câmara dos Deputados no período de elaboração da nova Constituição Federal, representou uma séria lacuna. Pois se lá estivesse, certamente a Carta Magna, hoje, estaria enriquecida com dispositivos que lhe faltam, enquanto lhe sobram coisas que escusamos comentar. A não eleição deste legislador sério, idealista, competente, equilibrado, no recente pleito, constitui flagrante injustiça. Sua presença no Congresso Nacional não seria menos necessária a esta altura, quando a nova Constituição está sendo aplicada através de uma enxurrada de Medidas Complementares do Executivo. Freitas Nobre, como legislador e como jurista, como jornalista e como espírita, não mereceu o resultado das urnas deste ano no grande e politizado Estado que é São Paulo. O ano que marcou o seu retorno ao Plano Maior.

A grande justiça, estamos certos, lhe está sendo feita no imenso parlamento da Espiritualidade, onde o seu trabalho pela verdade, pelos oprimidos, pela paz, pelo direito e pelo Espiritismo, terá seguimento sem depender do sufrágio dos encarnados.

Freitas Nobre soube, na terra, buscar «O Reino de Deus e Sua Justiça» para os semelhantes e para a sua Pátria, e hoje desfruta, na sua plenitude, desta benesse no mundo espírita.

Viveu o Bom Combate na matéria e o vive, agora, em espírito.

**FOLHA ESPÍRITA**

**MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA**

C.G.C. 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897.0

Inscr. Est. 109.282.551

José Freitas Nobre — Jornalista Responsável Registrado sob nº 600 — DRT — SP.

**DIRETORIA**

Marlene R.S. Nobre

Jamil N. Salomão

Paulo Rossi Severino

**REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar

**INFORMAÇÕES: FONE: 36-6543**

CEP 01501 - São Paulo, Brasil

**DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO**

Paulino da Silva Pereira Gonçalves

R. dos Andradas, 39

R. das Roseiras, 330 - V. Zelina

Fone. 227-8304 (res.)

**DISTRIBUIDORES DA FOLHA ESPÍRITA**

No Rio de Janeiro: CASA AMARELA - Distribuidora de Publicações Ltda. Rua Riachuelo, 64 - Centro - CEP 20.320 - Rio de Janeiro. Fones (021) 242-8775 - 221-3413.

Em Corumbá: Mato Grosso do Sul - Natércio Pinheiro de Oliveira. Rua Frei Mariano, 246 - CEP 79.300

Em Três Lagoas - Mato Grosso do Sul: LUIS CORREA DA SILVEIRA FILHO - LIVRARIA ESPÍRITA «LAS KOUSAS» Rua Paranaíba, 176 - Centro Fones: (067) 521-3398 e 521-4989 Três Lagoas - MS

**DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA**

Editora Rondon Ltda.

Composição / Foto / Impressão

Fone: 299-8998



**INSTITUTO BAIARRAL**

**PSIQUIATRIA**

**FUNDAÇÃO ESPÍRITA " AMÉRICO BAIARRAL "**

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m2 de jardins. O hospital possui 5 piscinas, sauna, 6 quadras poli-esportivas (duas cobertas), gramado de futebol, cancha de futebol-sociedade, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível. A clínica pertence ao Instituto Bairro

de Psiquiatria, é mantida por uma fundação espírita sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Banco do Brasil, Patronal, SUDS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (0192) 63-1314 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP: 13.970 - ITAPIRA - Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).



# «Seremos Pátria do Evangelho?»

texto inédito de Freitas Nobre

Podemos partir de um ponto fundamental nas observações que fazemos sobre os problemas atuais face à doutrina espírita: **o Espiritismo é contemporâneo do futuro.**

Isso porque nem o progresso científico, nem as questões sociais mais graves tornam superadas as posições assumidas pelo Espiritismo.

Quanto ao progresso científico, as descobertas são absorvidas pela doutrina que as recebe como fases do processo evolutivo e, assim, o Espiritismo jamais se encontra em choque com a ciência, ao contrário do que ocorre com outras filosofias e religiões.

Relativamente aos problemas sociais, o Espiritismo é um posto avançado que observa os fatos a seu tempo, porém com a visão do futuro.

Por isso, nos julgamos sonhadores, pois somos os que vêm a aurora antes que ela chegue.

Os males, as injustiças, as profundas desigualdades econômicas e sociais são fruto da ação ou da omissão do homem e não da lei divina que é a lei natural.

Kardec em **A Gênese**, mostra como «tudo é harmonia na criação; tudo revela uma antevisão que não se desmente nas menores coisas, nem nas maiores». «Devemos, por isso, de início, observa o Codificador, qualquer idéia de capricho e inconciliável com a sabedoria divina».

Por isso mesmo, quanto mais progredimos, solucionando e resolvendo questões sociais, tanto mais se acentuam os problemas restantes, ou como observa Kardec, também em **A Gênese**, «...mais se avança, mais se sente o que falta».

Como, porém, enfrentar as questões sociais relevantes e como conquistar uma nova ordem social?

Assim, os problemas da educação, da saúde, da assistência social, do emprego, da produção, da propriedade, da família, etc., não podem ser vistos pelos espíritas com a mesma visão dos que ignoram as lições evangélicas e, especialmente, as **leis morais** que são a bússola para a vida em sociedade.

E que a lei deve ter sempre um fundamento moral.

Quando falta à lei essa base moral, as questões sociais se agravam e a legislação perde sua raiz lógica e sua resistência ao tempo.

A corrupção, então, penetra os escaninhos do serviço público e o comportamento da autoridade se perde nos desvios morais, exatamente porque lhe falta o princípio norteador do caráter e o conhecimento da responsabilidade que ultrapassa os limites da vida física, prosseguindo através dos mecanismos da reencarnação.

As leis humanas são, em razão da condição da sociedade e do próprio homem, leis mutáveis que exigem periódica atualização, modernização e ajustamento às condições da tecnologia, do progresso científico, da evolução social.

As leis naturais, no entanto, são imutáveis. Analisando as questões sociais, para as quais deve voltar-se nossa atenção, os espíritas têm em conta que a humanidade é um ser **coletivo**, pois é a soma das unidades que somos nós.

Para que os homens se vejam como irmãos e capazes de estender as mãos uns aos outros, será necessária a prevalência dos valores morais sobre os interesses subalternos e materiais.

A preocupação preeminente no exame dessas questões, deve ser para nós, o homem e o seu aperfeiçoamento.

O objetivo maior, portanto, é essa melhoria que levou Kardec a afirmar, de forma antidogmática que **religião boa é a que melhora o homem.**

O Espiritismo está vinculado, principalmente, às leis morais que são as responsáveis pelo progresso da humanidade e que, em razão da precariedade deste mundo de provas e expiações, tem que defender o ajustamento da sociedade à legislação humana em cada época e lugar deve atender os interesses da comunidade.

O poder coercitivo das leis humanas e das leis morais apresenta-se, obrigatoriamente, de forma diversa.

A violência, torna tão atual, de tantos debates, centro de tantas inquietações, responsabilidades dos governos, é, principalmente, fruto de egoísmo e da ausência da própria sociedade na formação do homem, exatamente porque a violência nasce da falta de escola, da não assistência à família, da miséria, do abandono do menor, da omissão de uma sociedade criminógena porque direta ou indiretamente participa da construção da marginalidade.

Enquanto as punições da legislação humana variam até a pena capital, as punições pela inflação das leis morais têm outras características, porque vão ao fundo das consciências com todas as suas implicações subjetivas, psicológicas, psíquicas.

Aparentemente mais leves, as penas aos infratores das leis morais, no entanto, são as mais pesadas, porque o corpo, porque o bolso, a segregação social, através das penas privativas da liberdade se diluem nas lembranças físicas dos sofrimentos e privações materiais e até se sublimam com as composições futuras.

As penas morais, entretanto, perduram, pesando sobre a consciência, reavivando as lembranças constrangedoras.

Lamentavelmente, a evolução científica não tem sido acompanhada pela evolução moral.

E aí reside um dos importantes fatores de desequilíbrio da sociedade, avançada na técnica, mas empobrecida nos seus compromissos com o destino do homem e do próprio planeta.

Cabe nos reordenar as instituições, procurando essa nova ordem social em que o homem não seja o lobo do homem, mas seu irmão, até porque somente uma sociedade firmada nos princípios da Justiça, da caridade e da fraternidade terá condições de sobreviver ao dilúvio das paixões subalternas, ao egoísmo e ao orgulho.

O reordenamento institucional para ser duradouro e justo terá que ser construído à luz do Evangelho, com a destruição dos privilégios e da miséria.

Sem chegarmos à criança, tratando-a com o carinho do Mestre que dela se aproximava como de



uma flor, não teremos penetrado a causa primária destas e de outras violências, a primeira delas, a da própria Justiça que sendo morosa e cara se desmente na prática. Não eliminarmos as constatações de que a injustiça é uma forma de violência.

A verdade é que «em uma sociedade organizada segundo a lei do Cristo, como esclareceu Kardec, respondendo à questão 930 do **Livro dos Espíritos**, — ninguém deve morrer de fome».

Não importa simplesmente catalogar as questões que se envolvem com a educação, a ecologia, os animais, os deficientes, os velhos, os servidores públicos, os trabalhadores em geral, o lazer, a higiene, a habitação a liberdade religiosa, o exercício da mediunidade, sem as restrições do Estado, a liberdade de adotar uma religião, de expressar livremente o seu pensamento, erradicar os preconceitos, a segregação e a marginalização das minorias.

Se não houver pairando sobre tudo isto a Justiça sem condicionamentos, a justiça de não fazer aos outros o que não desejamos que os outros nos façam, servindo a máxima tanto para as criaturas quanto para as nações, as leis não passarão de enfeite de prateleiras sem eficácia e sem efetiva vigência.

Nenhum cidadão de sentimentos firmados nos princípios do Cristianismo pode aceitar, sem uma justa reação, as disparidades sociais e econômicas que colocam fabulosas riquezas, em geral mal ganhas e mal utilizadas — ao lado de agrupamentos de párias que não têm o mínimo para sobreviver.

Num desabafo muito próximo de Marx, embora uma visão ampliada pelo conhecimento dos dois planos, Kardec no 1º capítulo de **A Gênese**, confessava que «infelizmente, as religiões têm sido instrumento de dominação».

E é por isso que pregava uma nova ordem social liberta dos liames do atraso, lembrando que chegaremos a essa fase de justiça social com liberdade e igualdade, cabendo, segundo ele, «aos homens amantes do progresso ativar esse movimento pelo estudo e a prática dos meios julgados mais eficazes».

Essa compreensão das mudanças de estrutura e da própria ordem social está profundamente comprometida com o conteúdo da doutrina espírita que se baseia na justiça da reencarnação, mas que atribui ao ser humano a tarefa de auxiliar o irmão, procurando reduzir as diferenças através de uma prática social que permita ao homem auxiliar o semelhante necessitado, de acordo com seus recursos.

Os dogmas que envelheceram reclamam uma outra vivência e, por isso, a revolução que representou o Cristianismo, abalando os alicerces do Império Romano na palavra meiga do Nazareno tem o mesmo sentido da revolução que o Espiritismo prega, visando a destruição do egoísmo e levando os homens à convicção de que nada possuem de seu, pois que são meros depositários dos bens materiais e simples usufrutuários da riqueza.

Desse depósito e desse usufruto haverão de dar conta na sucessividade das reencarnações.

O problema não está apenas como fazem alguns líderes religiosos em diagnosticar as raízes da miséria e em condenar a voracidade do capitalismo, mas em procurar os caminhos para essa justiça social que foi banida do planeta.

A conversão tem que vir como na revisão de Zaqueu, quando no encontro com Jesus, anulando as injustiças praticadas, restituiu os bens mal adquiridos e dispensou os privilégios mal conquistados.

Enquanto a conversão de Zaqueu não se amplia com a repetição do gesto, a ordem estabelecida fica intocável e o comprometimento com as iniquidades sociais e com as estruturas sedimentares é reafirmado a cada momento.

Não foi uma advertência vã a de Jesus ao mo-

ço rico que pretendia segui-lo, nem mesmo a observação quanto ao óbulo da viúva que dera tão pouco e que, no entanto, fora a dádiva maior, porque enquanto outros ofertavam do que lhes sobrava, ela doava do que lhe fazia falta...

Não foi também sem razão que as lições se repetiam, demonstrando que a riqueza deveria estar a serviço da comunidade, de maneira que o mal uso da propriedade poderia significar maiores empecilhos para se alcançar as benesses do além-túmulo.

As lições do Cristianismo primitivo estão vivas, renascendo nos princípios da doutrina espírita que eclodiu praticamente com a revolução industrial na Europa e com a ascensão da classe operária à condição de faixa participativa da sociedade.

A substituição pura e simples de um sistema social por outro não é a solução, porque os resultados serão parciais sem uma ordem social baseada na fraternidade e no amor ao semelhante.

Melhor dizendo, uma ordem social que signifique, também, uma ordem moral a presidir os atos pessoais e os atos do Estado.

As próprias nações ricas luxam à custa da miséria do denominado **terceiro mundo**, fornecedor de matérias primas, mergulhando num alarmante índice de mortalidade infantil, propiciando mão de obra aviltada, afogado numa atmosfera de doenças e de fome, onde o homem não se diferencia dos animais no tratamento que recebe. E, quando se diferencia — quantas vezes! — não é em sua vantagem, mas do animal.

O nosso edifício social pode não excluir todas as iniquidades, porque a condição humana não é de perfeição, mas, sem dúvida, significará muito na edificação de uma sociedade relativamente justa.

A revolução que preconiza o Espiritismo é profunda, porque alcança a raiz das causas, porque penetra as bases do comportamento humano e implica numa revisão dos princípios morais, sem o que a revisão jurídica, econômica, social, institucional, constitucional, não seria alcançada com eficácia.

Sem o respaldo espiritual, as doutrinas socialistas esbarram, em geral, nas limitações exclusivamente econômicas das fórmulas e da análise histórica.

O Espiritismo acrescenta-lhes um elemento novo.

O Espiritismo, embora compreenda e explique certos fenômenos sociais e econômicos através da lei da reencarnação, nas expiações pessoais ou coletivas, é eminentemente revolucionário no sentido de reivindicar as mudanças na estrutura da sociedade, combatendo a concentração da riqueza e a ausência da fraternidade que significam a manutenção dos privilégios e dos excessos no uso dos bens.

Jesus, filho de artesões, ensinando pelo próprio nascimento a grande lição evangélica dos simples e o amor pelos pobres, foi um revolucionário por excelência, mas não se transformou num caudilho a serviço de grupos ou partidos, porque sua missão transcendia as misérias do Império Romano e não podia, por isso mesmo, perder-se no labirinto das paixões políticas e das artimanhas da burocracia da administração.

Os princípios que fundamentavam sua vida, o amor pelos humildes e necessitados, a repartição dos bens com o semelhante, a predominância do sentimento sobre a ganância, do amor sobre o ódio, são imutáveis no correr dos séculos e marcam o verdadeiro sentido cristão da vida.

O Espiritismo não teve dúvida em afirmar, através de Kardec, que «uma nova ordem de coisas tende a estabelecer-se, e os mesmos que a isso se opõem com mais empenho, são exatamente os que mais ajudam, sem sabê-lo».

O cristão sincero e fiel às origens do Cristianismo tem que ser acessível à renovação social e às

transformações que nos levam a uma sociedade justa, como preconizou o Divino Reformador.

Reconhecemos que o capitalismo envelheceu e que muitas foram as modificações porque passou a sociedade.

Acompanhamos o surgimento do contrato de trabalho eliminando o serviço escravo, embora ainda vigente em algumas regiões do globo mesmo depois da abolição da escravatura; a redução das horas de trabalho, a aposentadoria, as férias, a licença, o aviso prévio, o descanso semanal remunerado, o 13º salário, etc.

Mas a sociedade capitalista, por sua vez, reagiu a essas conquistas e, assim, confiou à inteligência jurídica da época, as medidas legais que lhe facultassem sobreviver e aí se instalaram os trusts, as multinacionais, os títulos de crédito, a garantia fiduciária, as sociedades anônimas, as fortunas móveis... que encontram tranqüilo sono no segredo dos depósitos bancários internacionais... as falências que muitas vezes deixam os falidos mais ricos do que antes...

Convicto de que a economia política constitui a base da sociedade capitalista e que a atividade intelectual não é senão um reflexo da evolução econômica, Marx dedicou-se inteiramente ao estudo da economia.

O conceito materialista da história que ele desenvolveu, assim exclusivamente compreendido, iria constituir-se numa irreconciliável divergência com aquele Socialismo que fôsse capaz de conviver com o Espiritismo.

Estava Marx preocupado com o elemento revolucionário da história e não com a origem das coisas.

Negava Marx valor à afirmação dos filósofos idealistas de que as transformações provinham, antes de tudo, do espírito ou da razão absoluta, e isso porque entendia que elas tinham, exclusiva origem nas condições materiais da existência.

Parecia mais preocupado em localizar a realidade ou a verdade social, e a falha de sua interpretação do homem está exatamente na exclusão do elemento moral e espiritual.

É verdade que essa divergência, embora fundamental, não pode invalidar todo um acervo de estudos e interpretação econômica da história que ele processou com dedicação e boa fé.

Basta aos espíritas e demais espiritualistas suprir essa falha de interpretação com a visão cristã dos fenômenos, inclusive os fenômenos históricos.

A verdade é que o materialismo trabalha os fatos, expressando realidades sociais e econômicas, mas falta-lhe o importante suporte do fenômeno espiritual que Allan Kardec pesquisou e definiu em sua importante obra de codificação da doutrina dos espíritos.

Sem o conhecimento do fenômeno espiritual, Marx repeliu a hipótese do mundo incorpóreo, assustado com os dogmas religiosos da época e o profundo comprometimento das religiões com as estruturas sociais e econômicas, comprometimento esse que ele considerou fator de submissão econômica, social e política do homem.

Considerava o espiritualismo como uma irrealidade e o responsabilizava pelo apoio aos regimes reacionários e conservadores, considerando a religião como «o óbvio do povo».

Ignorou, porém, a essência revolucionária do Cristianismo que se desfigurava na ação comprometida da Igreja de sua época, e deixou de considerar, talvez por isso mesmo, que os erros estavam na distorção dos princípios do Cristianismo e não na sua essência original.

Para Kardec, a lei natural é a lei de Deus, a única necessária à felicidade do homem.

É eterna e imutável.

As leis humanas, necessárias para o período da caminhada progressiva dos seres, é que precisam ser atualizadas e revistas, porque são imperfeitas.

Reivindicamos em todas as ocasiões, que a lei nos assegure à vida desde a concepção, à liberdade, à cultura, à segurança, à educação, à alimentação, à habitação, à informação, à Justiça, ao livre exercício dos cultos e das terapias alternativas.

Declaremos o dever, e não apenas o direito de participação da construção de uma sociedade justa.

Compreendamos, porém, que todas as questões sociais têm que ser vistas numa visão dos dois planos, valendo reproduzir, agora estes versos de Guerra Junqueiro, recebidos pela psicografia de Chico Xavier no momento em que o crime, a marginalidade, a violência se alastram nas cidades e nos campos:

«Acendem-se na rua, à noite, os candeeiros. Coloca-se um gendarme à porta dos banqueiros. A polícia fareja os becos e as vielas. Dobram-se as precauções, dobram-se as sentinelas. E apesar disto tudo, há feras pela rua, O vício não acaba. O roubo continua. E é cada vez maior a criminalidade. Pois bem: ilumina por dentro a sociedade. Ponde o trabalho e a honra onde tiver a esmola; Uni o amor ao berço e uni o berço à escola».

Temos o dever de agir como espíritas na construção dessa nova sociedade, dominando a nossa timidez, diante das questões contemporâneas.

A pergunta 932 de **O Livro dos Espíritos** — «Por que neste mundo os maus exercem, geralmente, maior influência que os bons», a resposta foi clara demais: «Pela fraqueza dos bons. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Estes, quando quiserem, assumirão a preponderância».

Estejamos, assim, atentos para que se converta em força a fraqueza dos bons, abrindo o caminho das reformas e a força das mudanças de que tanto necessita esta terra privilegiada, canaã de perseguídos e inquietos de todo o planeta — **CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO.**

Kardec, em **Obras Póstumas**, 9ª edição, pg. 361, advertiu:

«Por melhor que seja uma instituição social, sendo maus os homens, eles falsearão e lhe desfigurarão o espírito para a explorarem em proveito próprio».



# ESPIRITISMO CIÊNCIA

## A DERRADEIRA VIAGEM

por Karl W. GOLDSTEIN

«Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris».

(Lembra-te, homem, de que és pó e em pó te tornarás). (Gênesis III: 19)

### OS COMPANHEIROS ESTÃO PARTINDO...

De 1988 para cá, ou seja em intervalo de dois anos apenas, as fileiras do Espiritismo perderam talvez mais de duas dezenas de ativos trabalhadores. Muitos desses companheiros eram bem conhecidos por suas atividades na política, nas letras, nas tribunas, ou na liderança de grupos assistenciais. Como exemplo, lembraremos os nomes de apenas alguns: Agenor de Mello Pegado, Regina de Barros Moura, Ignacio Ferreira, Rafael Américo Ramieri, Cesar Burnier Pessoa de Mello, Noraldino de Mello Castro, Alberto Lyra, Jerônimo Mendonça, José Gonçalves Pereira, Wallace Leal Rodrigues, Mário Barbosa, Francisco Thiesen, Valentin Lorenzetti, Sérgio Lourenço, Newton Boechat e José de Freitas Nobre; estes seis últimos desencarnaram ainda neste segundo semestre de 1990.

Se fôssemos computar o número dos companheiros liderantes que retornaram ao Plano Espiritual durante a década de 1980 a 1990, a lista talvez alcançasse duas centenas.

Em comparação com o que geralmente ocorre entre os membros de outras comunidades, durante os velórios e os enterros os espíritas distinguem-se pelo seu comportamento: Normalmente os parentes e amigos mostram-se tranqüilos, equilibrados, e encaram a morte com absoluta naturalidade. Tem-se a impressão de assistir a uma despedida de viagem, em uma estação ou em um aeroporto. Raríssimas vezes vê-se alguém desesperado e debilhado em lágrimas.

Será que os espíritas não sentem a perda dos entes queridos?

— Claro que sentem! Mas sabem que, sem embargo das saudades e da grande falta que sentirão, não está ocorrendo uma perda definitiva e sem esperança de um reencontro ou o recebimento de alguma mensagem dando notícias daquele que se foi. E quando o tempo se escoar sem que se receba através de um ou outro médium a esperada notícia, ainda assim a saudade é compensada pela esperança de que o ente querido se encontre muito melhor e mais feliz do que se estivesse aqui neste mundo frustrante e complicado.

Quando o falecido pertence à categoria dos «bons seareiros», com larga folha de serviços dentro da Doutrina, nota-se um ambiente de quase euforia, na ocasião das «despedidas». Todos têm a certeza de que naquele exato momento, o companheiro está sendo alvo de carinhosa recepção no Além: parentes, amigos, admiradores e beneficiados, já falecidos, lá estarão para acolhê-lo festivamente.

Este grande consolo proporcionado pelo Espiritismo, por si só, já bastaria para colocá-lo entre as Doutrinas mais benéficas e dignas de respeito.

Voltando ao caso dos excelentes companheiros a cuja morte nos referimos linhas atrás, observamos que todos eles tiveram o mesmo padrão de despedida. O último deles, o nosso querido e brilhante intelectual espírita, José de Freitas Nobre, não escapou à regra. Tanto o seu velório na Câmara Municipal de São Paulo, em 19 de novembro, como o seu sepultamento, em 20 de novembro de 1990, no cemitério do Araçá, distinguiram-se pelas expressões de respeito, amor e serena exaltação das excelsas qualidades do extraordinário homem público e, ao mesmo tempo, exemplar militante da Doutrina Espírita.

Em que, pois, se baseiam os espíritas, para terem tamanha confiança no que ensina a Doutrina Kardecista a respeito da vida após a morte?

— Apenas na evidência dos fatos; nada mais. Se não, vejamos.

### OS MORIBUNDOS LÚCIDOS E SUAS VISÕES

Os últimos momentos da esposa do escritor Alfred Smedley é relatado em sua obra **Some Reminiscences** (pp. 50-51). Eis o que passou:

«Alguns momentos antes de sua morte, fixaram-se-lhe os olhos em qualquer coisa que parecia enchê-los de vida e agradável surpresa. E disse, então:

— «Como! Aqui a minha irmã Carlota; aqui minha mãe, meu pai, meu irmão João, minha irmã Maria!

«Trazem-me agora também Bessy Heap! Estão todos aqui. Oh! como é belo! como é belo! Não o vê? — Não, minha querida — respondi — e bem o lamento. — Não podes vê-los? — repetiu a doente, com surpresa. — No entanto, estão todos aqui; vieram para levar-me consigo. Parte de nossa família já atravessou o grande mar e em breve nos acharemos reunidos na nova morada celeste».

«Ajuntarei que Bessy Heap tinha sido criada fiel, muito afeiçoada à nossa família, havendo tido sempre minha mulher em particular estima.

«Depois dessa visão extática, a doente ficou algum tempo como que esgotada. Voltando, enfim, o olhar fixamente para o céu e erguendo o braço, expirou». (Bozzano, E. — **Fenômeno Psíquico no Momento da Morte**; Rio de Janeiro: FEB, 1982, p. 24 — O original publicado em italiano é anterior a 1924).

DR. KARLIS OSIS é um dos grandes parapsicólogos da atualidade. Juntamente com o Dr. ERLENDUR HARALDSSON, realizou uma monumental pesquisa acerca das visões dos moribundos nas proximidades da morte. Os resultados desta investigação apontam a favor da sobrevivência após a morte do corpo físico.

Esta cena aqui reproduzida não é um fato único, isolado, e que aconteceu por acaso com a esposa de Alfred Smedley. Não; essas visões em leito de morte vêm sendo registradas e inclusive catalogadas há muitos anos.

Em 12 de janeiro de 1924, a esposa de Sir William Fletcher Barrett, professor de Física do Royal College of Science, em Dublin, contou ao seu marido uma cena que a emocionou sobremaneira. A sra. Barrett era médica cirurgiã e obstetra. Ela havia sido convocada para atender a uma parturiente cujo nome era Doris.

Pelo que a Sra. Barrett relatou, a paciente não resistiu ao choque do parto, e começou a morrer. A criança salvou-se. Momentos antes de expirar, a mãe da criança pareceu enxergar alguma coisa em um dos cantos do quarto enquanto manifestava intensa alegria em seu rosto sorridente, exclamando: «Como é belo!» Inquirida a respeito do que estava vendo, respondeu que era uma luz muito bonita envolvendo seres maravilhosos. A seguir, fixou o olhar em outro ponto e exclamou, feliz que avistava seu próprio pai (já falecido), com quem iria partir. Apesar de lhe terem trazido o filho recém-nascido, ela disse que não poderia ficar. Recomendou ao marido que procurasse meios de a criança ser bem cuidada. Depois de algum tempo, declarou estar vendo também sua falecida irmã junto ao pai. Logo mais, voltando-se para a Sra. Barrett disse que a irmã a estava chamando, assim como seu pai, e em seguida falou: «Quer-me junto do senhor, papai, já vou...»

Sir William F. Barrett impressionou-se tanto com o relato da sua esposa, que passou a fazer uma coleta de casos semelhantes. Com os resultados obtidos publicou um livro intitulado **Deth-bed-Visions** (Visões no leito de morte), Londres: Methuen, 1926; hoje um clássico no gênero.

Os casos levantados por Sir William F. Barrett apresentavam um modelo aproximadamente igual para todos eles. Assim, a maioria revelava que os moribundos lúcidos «viam» chegar parentes e amigos já falecidos, os quais geralmente vinham buscá-los. Em alguns casos, o paciente não sabia que a pessoa avistada já havia morrido. Era comum a visão de seres celestiais; por exemplo, «anjos» sem asas que eram percebidos por crianças em fase terminal.

Em vários casos, algumas pessoas vivas, presentes junto ao moribundo, chegaram a avistar também as mesmas visões percebidas pelo enfermo. Na obra de Bozzano à qual nos referimos, há inúmeras passagens deste gênero, entre as quais destacamos um episódio extraído do **Journal of the American Society for Psychical Research**, 1921 pp. 114-122, fato este muito bem documentado. É o caso XXXVII.

Em resumo, o referido episódio refere-se à morte do poeta e pensador norte-americano **Horácio Traubel** (1859-1919). Ele fora colega de **Walt Whitman**, poeta já falecido.

A Sra. Flora Mac Donald Denison assistia-o, com outros amigos, em seus últimos dias de vida.

Dia 28 de agosto de 1919, Horácio achava-se repousando na varanda. Quando a Sra. Flora acompanhada da Sra. Mildred chegaram à varanda para transportá-lo ao quarto, Horácio exclamou:

— «Flora, olha, olha; depressa, que ele se vai!

— «Onde? Que vê, Horácio, eu não percebo nada.

— «Ali, naquela saliência do rochedo, Walt me apareceu. Eu lhe vi a cabeça e o tronco; tinha chapéu; estava esplêndido, radiante; parecia circundado de uma auréola de ouro. Saudou-me com a mão, como para encorajar-me e falou-me. Percebi-lhe perfeitamente o timbre da voz, mas só lhe ouvi estas palavras: — Vem eu te espero».

Na noite de 3 de setembro o estado de Horácio agravou-se. Ele tornou a registrar a presença de Walt e, além deste, mais alguns amigos já falecidos: Bob, Bucke e outros.

Nesta ocasião compareceu o Coronel Cosgrave, para passar a noite com o moribundo. Ao chegar, o Coronel Cosgrave percebeu o fantasma de Walt Whitman, o qual surgira de outro lado do leito de Horácio. Este viu também o fantasma. Walt pareceu atravessar o leito, aproximou-se do Coronel Cosgrave e tocou-lhe a mão direita. A este contacto o Coronel teve uma sensação semelhante a um choque elétrico! (Bozzano, opus cit. 81-82).

Inspirado pelos casos levantados por Sir William F. Barrett, bem como por outros investigadores, o Dr. Karlis Osis, sob os auspícios da «Parapsychology Foundation», levou a cabo um estudo-piloto, entre 1959 e 1960, acerca dessas visões em leito de morte. Os resultados desta primeira sondagem foram publicados em 1961 sob a forma de monografia, cujo título é: **Deathbed Observations by Physicians and Nurses**. Os dados foram todos colhidos nos Estados Unidos.

Entre 1961 e 1964, o Dr. Karlis Osis fez um segundo inquérito de maiores proporções abrangendo cinco estados americanos.

Finalmente, entre 1972 e 1973, o Dr. Karlis Osis, associando-se com o Dr. Erlendur Haraldsson, realizou um terceiro inquérito, em uma cultura bem diferente da norte-americana; na Índia.

Os resultados técnicos destes dois últimos levantamentos foram divulgados em 1977 no **Journal of the American Society for Psychical Research**.

Em 1977, os Drs. Karlis Osis e Erlendur Haraldsson publicaram os resultados dos três inquéritos, de forma minuciosa, em um livro intitulado **At the Hour of Death**. A versão portuguesa tem como título **O Que Eles Viram no Limiar da Morte** (Publicações Europa-América). Vale a pena ler esse livro.

As conclusões foram baseadas em uma enorme massa de dados.



DR. RAYMOND A. MOODY JR.

Um dos mais notáveis investigadores da sobrevivência, mediante entrevistas com pessoas que estiveram dadas como mortas clinicamente e que retornaram à vida. Seu primeiro livro, **LIFE AFTER LIFE**, lançado em 1975, teve repercussão mundial e foi traduzido em quase todos os idiomas. Em português, o seu título é **VIDA DEPOIS DA VIDA**, Rio: Nórdica.

No inquérito piloto de 1959 a 1960, os 640 questionários preenchidos e devolvidos pelos médicos e enfermeiras basearam-se nas observações sobre 35.000 moribundos. Foram constatados 700 casos de melhoria do humor do paciente antes da sua morte; 900 casos de visões e 1300 casos de aparições.

No segundo levantamento de 1961 a 1964, foram devolvidos 1004 questionários, compreendendo as observações sobre cerca de 50.000 pacientes.

Na Índia, entre 1972 e 1973, as respostas somaram um total de 704, correspondendo a aproximadamente 30.000 moribundos.

Os autores do referido trabalho, Dr. Karlis Osis e Dr. Erlendur Haraldsson, deixam transparecer claramente que a análise rigorosa dos dados obtidos apóiam a hipótese da sobrevivência da personalidade, após a morte do corpo físico.

### AS EXPERIÊNCIAS DE QUASE MORTE — EQM

As EQM's também não são fatos novos e assinalados somente agora. Um caso bem detalhado, ocorrido em 1889, foi relatado na obra clássica de F. W. H. Myers, **Human Personality and its Survival of Bodily Death**. (Ver *Folha Espírita*, Nº 167, fevereiro 1988, p. 4).

A EQM consiste na experiência daquelas pessoas que tiveram a morte clínica, porém foram «ressuscitadas» logo após, graças aos recursos médicos modernos, ou devido a outros fatores naturais.

Há muitos e muitos anos, inúmeros pacientes tiveram a EQM. Entretanto tais ocorrências ficaram ignoradas devido à pouca ou quase nenhuma atenção dada pelos médicos, parentes e conhecidos das pessoas que as relatavam. Alguns pacientes eram, mesmo, desencorajados a prosseguirem na comunicação dos fatos que presenciaram durante suas EQM's. Ou os médicos, ou os demais ouvintes mostravam total desinteresse pelos relatos. Muitos chegavam a ridicularizar aqueles que contavam suas experiências, insinuando a possibilidade de se acharem lesados cerebralmente devido à crise sofrida durante a quase morte.

Quem provocou uma radical mudança nesta atitude, aqui no Ocidente, foi o filósofo e médico **Dr. Raymond A. Moody Jr.** Seu primeiro contacto com uma pessoa que relatou sua própria EQM deu-se em 1965, quando ainda era um estudante de Filosofia. O relator era um professor de Psiquiatria clínica na Faculdade de Medicina da Universidade de Virgínia, EE.UU. Posteriormente, tendo encontrado outras pessoas que sofreram a mesma experiência de «morrer e voltar à vida novamen-



JOSÉ DE FREITAS NOBRE E WALLACE LEAL RODRIGUES, EM 15 DE AGOSTO DE 1971, NA CASA DE CAIRBAR SCHUTEL EM MATÃO, SP

Esses três magníficos trabalhadores da Doutrina Espírita já realizaram a grande viagem de volta. Cairbar Schutel, Freitas Nobre e Wallace Leal Rodrigues deixaram seus nomes ligados, para sempre, à história do Espiritismo em nosso país. Futuramente, eles retornarão para continuar suas tarefas.

te», o Dr. Moody Jr. encetou uma larga pesquisa da EQM. Em 1975 ele publicou um livro intitulado **Life after Life** (Vida depois da Vida) que teve repercussão internacional, suscitando forte interesse por parte de outros investigadores.

Dos relatos fornecidos pelos inúmeros pacientes entrevistados, o Dr. Moody catalogou uma seqüência dos estágios mais comuns observados na EQM. Ei-los:

1 — **Inefabilidade**: as sensações são inexprimíveis, porém agradáveis. 2 — **Ouve-se a notícia da morte**: o paciente geralmente escuta o médico, ou o enfermeiro, declará-lo morto. 3 — **Sentimento de paz e quietude**: no transe final, é esta a sensação assim que sobrevém a morte. 4 — **Ruídos**: certos pacientes percebem sons semelhantes a toques de campainha, zumbido, assobio de vento, etc.; em alguns casos, música agradável. 5 — **O túnel escuro**: a sensação de estar atravessando ao longo de um túnel é muito comum; alguns referem-se a caverna, poço, buraco, funil, vale, etc. 6 — **Fora do corpo**: é a experiência mais freqüente; o paciente sente-se flutuando fora do corpo, livremente no espaço; algumas vezes avista o próprio corpo inerte sobre o leito, bem como as pessoas que estiverem ao seu redor. 7 — **Encontro com outras pessoas, conhecidas ou não, já falecidas**: este item coincide com as descrições dos moribundos, reportadas pelo Dr. Karlis Osis e Dr. Erlendur Haraldsson. 8 — **O «Ser de Luz»**: segundo o Dr. Moody Jr., este constituiria o mais incrível elemento comum dos relatos por ele catalogados; é o evento que produz sobre o paciente o efeito mais marcante; trata-se do encontro do paciente com «uma luz muito brilhante», a respeito da qual todos concordaram que se trata de um «Ser de Luz»; a identificação desta entidade varia de acordo com a religião e a educação de cada paciente. 9 — **recapitulação**: em seguida ao encontro com o «Ser de Luz», é quase uma constante ocorrer a recapitulação panorâmica da vida do paciente; a recapitulação pode também sobrevir independentemente da visão do «Ser de Luz». 10 — **A barreira limite**: durante a EQM, algumas pessoas sentiram ter alcançado o que se poderia denominar uma barreira ou limite, tal como um rio, uma nuvem escura, uma porta, uma cerca, ou mesmo uma simples linha demarcatória, além da qual foram aconselhados a não passar; daí retornaram para se verem novamente vivas em seu corpo carnal.

O Dr. Moody Jr. concluiu que a EQM constitui forte evidência a favor da sobrevivência. Entretanto, como era de esperar-se, surgiram inúmeras explicações contrapondo-se a esta do Dr. Moody Jr. Ele escreveu outros livros, aprofundando mais sua tese e dando respostas às explicações contrárias à da sobrevivência. Sugerimos a leitura desses livros já traduzidos para o português. São os seguintes: **Reflexões Sobre Vida Depois da Vida**, e **A Luz do Além**, ambos editados pela Nórdica, Rio de Janeiro.

### CONCLUSÃO

Poderíamos prosseguir enumerando outras fontes de evidência de apoio à tese da sobrevivência, tais como os casos bem documentados de reencarnação; o episódio das «correspondências cruzadas»; as mensagens mediúnicas de pessoas já falecidas (Edgard Cayce, Chico Xavier, Sra. Leonora E. Piper e outros); as experiências fora do corpo, ou projeções da consciência; as aparições fotografáveis; as ectoplasmias, etc. e, finalmente, as transcomunicações instrumentais.

Porém preferimos limitar-nos às duas primeiras categorias de evidências, por se relacionarem mais com o momento do desencarne.

As investigações do Dr. Karlis Osis e do Dr. Erlendur Haraldsson acerca dos moribundos, e as do Dr. Raymond A. Moody Jr. a respeito das EQM's, dão-nos a certeza de que nossos companheiros falecidos aos quais nos referimos no início, encontram-se felizes e em melhor situação do que nós

### ERRATA

O artigo do número anterior, dezembro 1990, cujo título é «Hans-Otto Koenig o Mago da Transcomunicação Instrumental», saiu com algumas incorreções devidas a falhas da revisão deste jornal. Damos, a seguir, as correções necessárias:

Epígrafe, 6a. linha: Schafer; deve ser Schaefer.  
4a. coluna, 5a. linha: falecido Umberto; deve ser falecido filho Umberto.  
4a. coluna, 6a. linha: assistência atônica; deve ser assistência atônica.

4a. coluna, 38ª. linha: idade «Generator»; deve ser lido «Generator».  
4a. coluna, 45a. linha: três freqüências; deve ser três freqüências.  
4a. coluna, 47a. linha: de freqüência; deve ser de freqüências.  
4a. coluna, 76a. linha: Notrajeto, o sraios; deve ser No trajeto, os raios.  
4a. coluna, 87a. linha: amhz; deve ser MHz  
4a. coluna, 95a. linha: registrar; deve ser registrador.  
5a. coluna, 16a. linha: Sra Hildgard Schafer; deve ser Sra. Hildgard Schaefer.  
5a. coluna, 20a. linha: das infir-

ma —; deve ser das informa.  
5a. coluna, 26a. linha: Tudo é vivo; deve ser Tudo o que é Vivo  
5a. coluna, 36a. linha: Schafer; deve ser Schaefer.  
5a. coluna, 45a. linha: é preocupado; deve ser de preocupação.  
5a. coluna, 63a. linha: explicou que suia; deve ser explicou que sua.  
5a. coluna, 73a. linha: Durante um programa; deve ser Durante um programa.  
5a. coluna, 80a. linha: amot; deve ser amor.  
6a. coluna, 30a. linha: humanida; deve ser humanidade.  
6a. coluna, 37a. linha: bem coi —; deve ser bem co-



# Kardec ressurgue na Europa

continuação da 1ª página

o ponto alto do congresso. Ambos representaram a Federação Espírita Brasileira e tiveram participação ativa em todas as tarefas, destacando-se, igualmente, na formação da comissão provisória que vai estudar a viabilidade da União Espírita Mundial.

## ROGER PERES EMOCIONA OS BRASILEIROS

O presidente da União Espírita Francesa e Francófona — Roger Peres — fez um histórico do movimento espírita na Europa e particularmente na França. Foi um depoimento sincero sobre a onda de materialismo que assolou o continente, especialmente após a 2ª grande guerra. Com isso, desativou-se o modelo de Espiritismo desenvolvido por Allan Kardec, Gabriel Delanne e Léon Denis, entre outros. Os médiuns tornaram-se profissionais, crenças esdrúxulas adulteraram a doutrina de Kardec, André Dumas vendeu, a Maison des Spirités e mudou também o nome da Revista Espírita fundada pelo codificador, denominando-a Renascer 2.000. Em consequência de toda essa deterioração o Espiritismo tornou-se desacreditado em seu



Túmulo de Allan Kardec no cemitério Père Lachaise em Paris após a reconstrução

próprio país de origem. O esforço agora para fazê-lo renascer é enorme. Lembrou que, em 1923, Conan Doyle presidiu, ali mesmo, na cidade de Liège o Congresso Internacional de Espiritismo e ressaltou que o conclave realizado pela Federação Espírita Brasileira em 1989 abriu caminho para esse de 90.

Todos puderam sentir o esforço de Marcel Burtin, Roger Peres, Louis Serré, Rafael Molina, Roland Tavernier, Claudia Bonmartin, verdadeiros baluartes do renascimento do Espiritismo na Europa e avaliar a extensão

dos sacrifícios para a realização desse ideal.

Louis Serré, do Grupo de Estudos Allan Kardec, de Paris, e vice-presidente da União Espírita Francesa e Francófona apresentou trabalho sobre a evolução das mônadas, destacando a reencarnação e o movimento evolutivo ascensional da criatura humana.

## UNIÃO ESPÍRITA MUNDIAL

Reuniram-se dois representantes de cada país — Bélgica, França, Porto Rico, Portugal, Estados Unidos, Argentina, Brasil, Espanha — no último dia para a discussão preliminar sobre a oportunidade de criação da União Espírita Mundial. Após muitas horas de debates, foi acolhida a proposta brasileira que sugeria a criação de uma comissão provisória para o estudo da matéria. Ficou acertado que a Comissão Internacional Provisória tem três secretárias: a geral, a cargo de Rafael Gonzales Molina, a da Europa com Roger Peres e a das Américas sob a responsabilidade de Nestor Masotti. Até o congresso de 1992, que será realizado em Madrid, a comissão estudará propostas e encaminhará os temas para debates futuros.

## IMPRESSÕES FINAIS

As congressistas entrevistadas reconhecem que os temas preponderantes foram os doutrinários e filosóficos, sem grandes aprofundamentos de qualquer dos três aspectos da Doutrina.

O auditório colocou questões para meditação, como aquela do islamita que perguntou como seria a integração dos espíritas cristãos com os não cristãos, ou de outro participante que desejou saber como deveria ser a sucessão dos dirigentes espíritas, através da votação ou por indicação divina. Mr. Marcel Burtin respondeu a esse último quesito, afirmando que deveria ser escolhido aquele que se destacasse pelo trabalho pelo saber, pelo conhecimento da Doutrina e pela dedicação à causa. Nestor Masotti respondeu aos islamitas, destacando o caráter universalista da Doutrina, com ampla abertura para o entendimento.

Para ambas as entrevistas, o Congresso foi muito positivo, pelo espírito de confraternização e pela oportunidade que os brasileiros tiveram de observar a realidade européia, uma outra cultura, diferente da latina, mas que guarda, como nós, a sagrada chama do ideal kardecista.

Walter Francini

# TRIBUTO A FREITAS NOBRE

continuação da 1ª página

geou o seu fundador, Freitas Nobre, entregando à sua esposa, em 30 de novembro passado, em Brasília, um troféu-símbolo, como penhor de gratidão pelos serviços prestados à entidade. Seu atual presidente, Armando Rollemberg, expressou a gratidão de seus colegas pelos esforços despendidos em favor do jornalismo. A Câmara Federal dedicou sessão especial com a participação de todos os líderes da Casa; a Câmara Municipal de São Paulo; a Assembléia Legislativa do Estado; a Câmara Municipal de Rondonópolis; o Segundo Tribunal de Alçada Civil do Poder Judiciário de São Paulo, são também algumas das entidades que relacionamos entre milhares que expressaram carinho e reconhecimento, ao trabalho do líder desencarnado.

A Revista Imprensa (Ano IV, nº 39-A), de novembro de 90 dedica o seu editorial a Freitas Nobre: «Esta edição de IMPRENSA já estava totalmente fechada, em início de processamento industrial, quando chegou a notícia da morte, em São Paulo, de José Freitas Nobre, aos 69 anos, Ex-presidente da Federação Nacional dos Jornalistas, ex-deputado federal de atuação destacada, velho e querido companheiro dos profissionais do jornalismo, Freitas Nobre dedicou boa parte de sua vida ao estudo da legislação de Imprensa, que chegou a conhecer como poucos no Brasil. Como democrata intransigente que sempre foi, ele defendia uma reforma completa na Lei de Imprensa, de forma a modernizá-la e adequá-la aos princípios liberalizantes da Constituição de 1988.

Numa amarga ironia, quis o destino que Freitas Nobre nos deixasse justamente agora, quando seria indispensável a sua contribuição à revisão da lei — um movimento que já se articula na sociedade, mobilizando a Ordem dos Advogados do Brasil, a Federação dos Jornalistas e a Associação Nacional dos Jornais, IMPRENSA traz matéria sobre o assunto, dando continuidade à reportagem de capa de sua edição anterior. Em função da doença que acometeu Freitas Nobre, nossa reportagem não pode, infelizmente, ouvi-lo. Mas temos certeza de que sua voz, manteria lisa da nos livros, artigos e conferências que escreveu permanecerá para orientar os legisladores, no rumo de uma nova lei de Imprensa, mais justa, mais democrática».

Ai estão, amigos, os tributos de inúmeras instituições do país ao homem que soube ser espírita-cristão em todos os cargos e em todas as atividades que exerceu.

Salvador, 19 de novembro de 1990.

Cara consóror Marlene:

Jesus nos dê a bênção de paz!

Acabo de tomar conhecimento através do amigo Miguel de Jesus, da desencarnação do nosso Dr. Freitas.

Não lhe oculto a tristeza que me invade, levando-me a apressar a solidariedade ao seu e aos corações afetuosos da família que ambos souberam construir sob a meridiana luz do Evangelho de Jesus.

A existência do nosso querido amigo fez-se caracterizar pela honradez no trato com as questões públicas e particulares, notabilizando-se pelo seu amor à Verdade e ao serviço da Doutrina Espírita, que tão bem representou em todas as situações e circunstâncias humanas. É o servidor que retorna ao lar paterno rico de vivências superiores. Admirei-o, durante todos os anos, desde que o conheci e permanecerei respeitando-o quanto merece.

Não obstante saiba da fé ardente e verdadeira, que a querida amiga preserva nos sentimentos e na razão, posso imaginar a dor da saudade, todas as emoções normais de tristeza e sofrimento que a tomam e se demoram pelo tempo futuro.

Permita-me abraçá-la com os mais puros sentimentos do coração e unir as minhas às suas preces, suplicando ao Senhor de nossas Vidas, em favor dele, o recém-liberto, que estará feliz, logo mais, e dos familiares que permanecem jungidos ao carro da evolução.

Com afeto fraterno e muita consideração, amigo e irmão em Jesus, que a abraça em nome de todos da «Mansão do Caminho» e em meu próprio nome, Divaldo.

Nestes momentos que armazenamos vibrações colhidas pelos recantos longínquos da nossa Pátria para envolvê-los, meus queridos, em esperança e muita confiança em Deus, deixamos aqui o atestado eloqüente de que a vida na Terra para aquele que conseguiu perflustrar o caminho do bem, é atestado de serviço para adentrar à Vida Espiritual.

Confiança, minha querida Marlene! Jesus não coloca fardos pesados nos ombros dos seus seguidores, mas testifica a Sua Mensagem envolvendo-os em forças renovadoras nos momentos de testarunhos.

A confiança é a segurança da alma e você, minha pequena, a possui, e a sua fortaleza moral deve ser preservada para dividir apoio com os rebentos de sua alma.

Nosso irmão Freitas já se encontra desperto, apesar da nova dimensão em que se encontra.

Forças, coragem, na renúncia e no sacrifício, são dadas que receberá do Pai, pois as tarefas já realizadas são compromissos que adquirem estas condições.

A dor da separação representa o buril que capacita a obra de arte, para se tornar a peça grandiosa, para ser valorizada.

Deus os abençoe e proteja. Confiança, muita confiança!

BEZERRA DE MENEZES

Mês de outubro  
Mês de aniversário de ALLAN KARDEC  
Mês de descontos na

**LIVRARIA ESPÍRITA  
UNIÃO**

descontos de até

**15%**

É isso mesmo, neste mês, em comemoração ao aniversário de nascimento de ALLAN KARDEC, na compra de qualquer livro, disco ou fita você tem um desconto especial de até 15%. Aproveite. São mais de 1.500 títulos, dos mais variados autores. Venha conferir. É você quem ganha!

Aberta diariamente das 7:30 às 19:00 e aos Sábados das 9:00 às 14:00 horas.

AV. RANGEL PESTANA, 233 — FONE: 36-2768 — SÃO PAULO — SP.

(Próximo ao metrô Sé, quase em frente à Secretaria da Fazenda).

## Notícias do Esperanto

### UM GRANDIOSO ESPETÁCULO SEM ESPECTADOR (6)

Nesta série de artigos estamos analisando a portentosa criação de Zamenhof denominada Homaranismo ou Universalismo. Zamenhof imortalizou-se por ter lançado o Esperanto, movimento que já conta adeptos e associações em quase todos os países. Mas seu Universalismo permanece desconhecido até de muitos esperantistas, constituindo portanto um grandioso espetáculo sem espectador.

É certo que em alguns aspectos o Universalismo de Zamenhof supera a própria Declaração Universal dos Direitos Humanos, por apresentar soluções práticas a questões complexas, que a Declaração não resolve. De resto o próprio passar do tempo já está mostrando que o extraordinário documento proclamado pela ONU em 1948 precisa ser atualizado, como por exemplo no campo da ecologia.

O quarto princípio do Homaranismo ou Universalismo de Zamenhof é um dos que colocam este documento em posição de vanguarda diante da Declaração. Diz ele o seguinte: **Eu acredito que em sua vida no lar todo homem tem o plano, natural e irrefutável direito de falar a língua ou o dialeto que quiser e confessar a religião que bem entender. Mas ao comunicar-se com homens de outra origem, o ser humano deve, tanto quanto possível, usar uma língua neutra e viver segundo os princípios de uma religião neutra. Todo esforço de um ser humano para impor a seus semelhantes a sua língua ou religião, eu o considero como barbaridade.**

Língua neutra e religião igualmente neutra são ideais que a humanidade precisa adotar se ela deseja de fato que o planeta Terra seja promovido de mundo expiatório a orbe de regeneração.

Língua neutra é a que não pertence a nenhum povo em particular mas constitui patrimônio

coletivo da humanidade. Nenhum idioma nacional tem esta característica. Só a língua planejada Esperanto.

A questão da língua neutra obedece à lei divina da igualdade, esclarecida pelo Livro dos Espíritos, no capítulo 9º. Que acontece atualmente nos fóruns internacionais? Tomemos a ONU por exemplo. Lá há seis línguas oficiais, que são ao mesmo tempo «de trabalho»: o inglês, francês, espanhol, russo, chinês e árabe. Todos os outros idiomas, inclusive o nosso, são discriminados. No maior fórum internacional a lei divina da igualdade fica portanto ignorada, como tantas outras.

O quarto princípio do Homaranismo ou Universalismo encerra a diretriz do movimento esperantista: **para cada povo, a sua língua; para todos os povos, o Esperanto.** Em outras palavras, o cidadão da Terra deve estudar apenas duas línguas: a nacional, para uso dentro das fronteiras do seu país; e a neutra, para contatos com pessoas que falem outro idioma. O estudo das línguas estrangeiras deve tornar-se apenas uma opção, aberta àqueles que têm talento linguístico, deixando pois de ter obrigatoriedade para os que querem progredir profissionalmente.

A questão da religião universal, também tratada no quarto princípio do Homaranismo ou Universalismo, é igualmente assunto de relevante importância. Quando se fala em religião universal, cada crente sonha que sua própria religião se torne a universal. Então por exemplo o espírita aceitaria a idéia, contanto que a religião universal fosse a dele. Da mesma forma pensam o católico, o judeu, o muçulmano, o batista e todos os outros. Ora, isso jamais poderá acontecer, porque cada religião é verdadeira para o grau evolutivo em que se encon-

tram os respectivos adeptos. Então o que é a religião universal pregada por Zamenhof? É o denominador comum de todas as crenças, aceitável para os adeptos de quaisquer credos, inclusive, conforme veremos, para os nossos irmãos ateus. A questão da religião e da língua neutras está pormenorizada em outros princípios do Homaranismo, conforme teremos oportunidade de verificar na sequência desta série de artigos.

Afirmei que em alguns aspectos o Homaranismo supera a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Sim, porque a respeito de língua a Declaração é tímida e, na prática, inoperante. Eis o que diz quanto a isso o segundo artigo da Declaração: **Todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião (...)** Já me referi à distinção que ocorre no próprio seio da ONU entre as seis línguas oficiais e de trabalho e todas as demais.

No campo religioso, o artigo 18 da Declaração estabelece: **Todo homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.** Sem dúvida trata-se de um belíssimo artigo, assim como o segundo, mas nenhum deles faz alguma referência a uma língua e a uma religião neutra, indispensáveis para um estágio de civilização mais adiantado.

## LIVRARIA PENSAMENTO

Rua Dr. Rodrigo Silva, 87 - fone 36-3722 - 01501 - São Paulo - SP (junto à praça João Mendes)

**VISITE NOSSA LIVRARIA E PASSE BONS MOMENTOS CONOSCO CONHECENDO OS NOVOS LANÇAMENTOS SOBRE: CORPO - MENTE - ESPÍRITO**

MÃOS DE LUZ - Bárbara Ann Brennan  
POSSESSÃO ESPÍRITUAL - Uma psicoterapeuta aponta o caminho para a descoberta e a cura de casos de possessão espiritual - Dra. Edith Fiore  
OS REMÉDIOS FLORAIS DO DR. BACH - Dr. Edward Bach

VISUALIZAÇÃO CRIATIVA - Shakti Gawain  
CULINÁRIA NATURAL E VEGETARIANA - Ucha Mandacaru  
GUIA PARA UMA CONSCIÊNCIA SUPERIOR - KEN KEYES, Jr.

ENERGIA CURATIVA ATRAVÉS DAS CORES - Theo Gimbel  
AS ENERGIAS CURATIVAS DA MÚSICA - Hal A. Lingerman

AMOR E PSIQUÊ - Erich Neumann  
EXERCÍCIOS CHINESES PARA A SAÚDE - Dr. Cho Ta Hung

«O SEU TRABALHO É A REVELAÇÃO DE VOCÊ MESMO»  
ANDRÉ LUIZ

## TRINGIL POÇOS ARTESIANOS LTDA.

Avenida Dom Bosco, 311 Fones: 446-4388 - 446-4690  
END. TELEGR.: «TRINGIL»  
09.000 - SANTO ANDRÉ - SP - BRASIL

## BALCÃO DE ANÚNCIOS

Anúncios para: Diário Popular; O Estado de S. Paulo; Folha de São Paulo; Primeiramão e outros Jornais.

R. Cap. Pacheco Chaves, 1152 s/3-A  
Vila Prudente - F: 272-0920

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar Casa Prata  
Jumbo Coop. Mista Jockey Club  
Ao Barateiro

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz:  
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -  
FONES: 456-1088

Filiais:  
R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP  
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP





## PANTANAL DESTACA A IMORTALIDADE



A atriz Cristiana Oliveira de Pantanal (foto Manchete)

### A VONTADE

Gil Restani de Andrade

«As oportunidades para a construção do bem procedem de Deus. O aproveitamento está em nós».

Emmanuel.

Se consultarmos o dicionário para conhecer o significado do verbete «vontade», encontraremos:

1. Aspiração, anseio, sentimento que incita alguém a atingir um objetivo.
2. Disposição de espírito, espontânea ou compulsiva. Ao caracterizá-la como disposição de espírito, o dicionarista ingressa em nossa seara. Segundo Léon Denis (1), «a vontade é a maior das potencialidades de nosso espírito, podendo ativar todas as nossas vibrações e, assim, apropriarmos a um modo cada vez mais elevado de sensações, preparando-nos para um mais alto grau de existência». Depreendemos da lição do Mestre Léon Denis que a vontade é o motor, a força que impressiona nosso livre arbítrio. Decodificada em nosso cérebro, podemos utilizá-la em conformidade com as Leis Divinas ou contrariamente a estas. De qualquer sorte, a vontade é a base fundamental sobre a qual se fundamenta nossa evolução espiritual. Inexistiria o amor não fora o impulso energético da von-

tade para amar; a vontade, em suma, é a energia que nos conduz ao êxito ou ao fracasso em nossa presente romagem no orbe.

É inquestionável que o domínio da vontade e o controle do livre arbítrio são valores espirituais adquiridos ao longo de múltiplas encarnações, registradas nos refulhos perispirituais. Temos ainda pouco conhecimento do «Corpo Mental» (2) para situarmos melhor sua ação fluidica sobre o perispirito. Sabemos porém não existirem duas criaturas de vontades idênticas e que a vontade é referencial de personalidade e caráter. Um homem combatido em sua vontade, normalmente sofre o desprezo de seus semelhantes.

Para o espirita, a vontade é o seu instrumento indispensável para processar sua reforma íntima e tornar verdade a afirmativa Kardequiana: «Reconhece-se o verdadeiro espirita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações» (3).

Como nos situamos num mundo de provas e expiações, a vontade educada e lastreada no

código moral de conduta — o Evangelho — é que nos impulsionará a obtermos a vitória do Espírito sobre a matéria. São pequenas e sucessivas vitórias sobre nossos desejos e impulsos materiais que carregarão nossa usina de força energética — a vontade — a mais e maiores vitórias, até podermos considerar-nos, de fato espíritas e cristãos. «Ajuda-te, que o céu te ajudará»; «Busca e acharás», são algumas das divisas evangélicas alimentadoras de nossa vontade de reformar-nos.

Neste início de um novo ano calendário, tomemos como objetivo educar e aperfeiçoar nossa vontade: pensar, raciocinar, idealizar, desejar e agir, segundo as Leis Divinas ou Naturais, vibrando em consonância com os ensinamentos de Jesus.

(3) — «O Evangelho segundo o Espiritismo» — Allan Kardec — Capítulo XVII

(1) O Problema do Ser, do Destino e da Dor — Léon Denis — FEB

(2) «Evolução em Dois Mundos» — André Luiz — FEB

A novela Pantanal chega ao fim, ressaltando a ideia da sobrevivência e da reencarnação, além de desenvolver campanha implícita em favor da ecologia com paisagens naturais deslumbrantes. Juma, a jovem pantaneira, recebe a própria mãe como filha e o fazendeiro José Leôncio deixa o corpo para tomar o lugar do pai na proteção às crianças e aos habitantes do ninhal. Parece que a onda de filmes como Além da Eternidade, de Steve Spielberg e Ghost começa a atingir a televisão. Fatos raros estão acontecendo após várias décadas de completo silêncio artísticos sobre questões espirituais. Quando descoberto o acervo espírita será um inesgotável filão para o campo das artes. Muitos núcleos já vem apresentando peças como Além da Vida, Renúncia, é outras, baseadas em livros espíritas. É possível que a década de 90 revele boas novas no campo da arte integral.

### «AVISO»

Maria Dolores

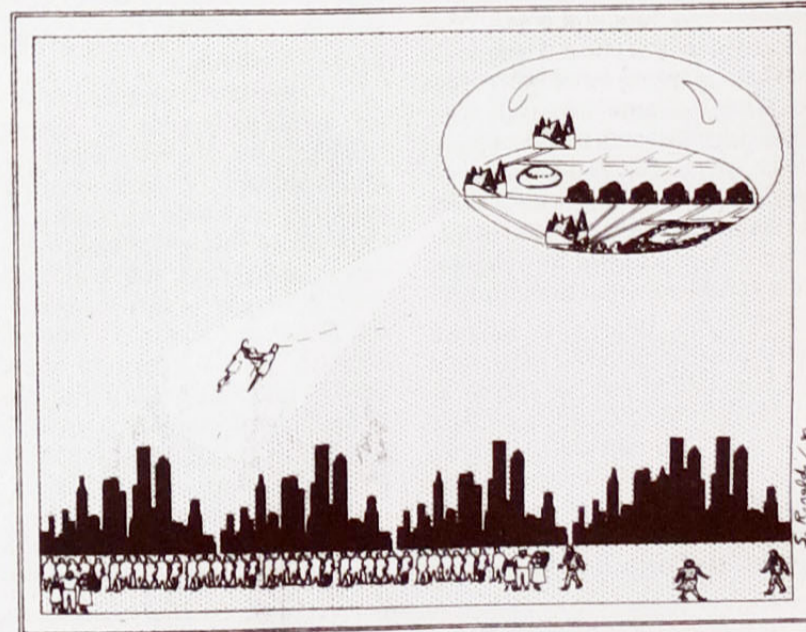
Está sendo procurado. Homem considerado galileu. Trinta e três anos. Pele clara e expressão triste. Cabelos longos e barba maltratada. Carrega marcas sangrentas nos pés e nas mãos. Habitualmente vive acompanhado por grande número de mendigos e vagabundos, leprosos e mutilados, cegos e infelizes. Raramente é visto, sem vasto séquito de mulheres, sendo algumas reconhecidas de má vida, com crianças esfarrapadas. Onde aparece quase sempre está seguido por doze companheiros, todos eles pescadores ou marginais. Demonstra respeito às autoridades, determinando que dê a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus. Entretanto aconselha atitudes contrárias à Lei antiga, como sejam: — o perdão das ofensas — o amor aos inimigos — pede orações pelos que nos perseguem e caluniam — manda distribuir dádivas indiscriminadamente com os necessitados de qualquer procedência — toma refeições com publicanos e outras pessoas fora da Lei — trabalha no dia de sábado contrariando antigos preceitos — e chega ao cúmulo de aconselhar a uma criatura espancada numa face, para que ofereça a outra ao agressor. Não se sabe ainda se ele é mágico, mas testemunhas insuspeitas afirmaram que ele multiplicou

cinco pães e dois peixes, em alimentação para mais de cinco mil pessoas, tendo sobrado doze cestos. Considerado impostor por haver trazido pessoas mortas à vida, foi preso e espancado. Setenciado à morte por aprovação unânime do próprio povo, que o condenou de preferência a Barrabás, malfeitor conhecido, sob insultos e pedradas conduziu ele mesmo a cruz às costas. Não se defendeu, quando questionado pela justiça, complicando-se lhe desse modo a situação, porque todos os seus seguidores o abandonaram nas últimas horas. Não teve parentes que lhe demonstrassem solidariedade, a não ser sua mãe, uma fraca mulher, que chorava aos pés da cruz. Sob afrontas e zombarias foi crucificado entre dois ladrões. Depois de morto, não se encontrou lugar para sepultá-lo, senão lodoso recanto de um túmulo desocupado por favor de um amigo. Depois de três dias do sepultamento desapareceu do túmulo, mas já foi visto por várias pessoas e plenamente identificado pelas chagas sanguinolentas que carrega nas mãos e nos pés. Esse é o homem que está sendo procurado. Seu nome é Jesus de Nazaré. Se puderes encontrá-lo deves segui-lo para sempre. Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública, na noite de 22/04/1978, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

### A DERRADEIRA VIAGEM

A cada minuto, milhares de pessoas morrem sobre o nosso planeta. As modalidades da passagem desta vida para a morte variam desde o estado de absoluta lucidez até à total inconsciência. Muitos sabem precisamente que estão se despedindo para encetar a «derradeira viagem». Outros vão, mas retornam antes de atravessarem a barreira definitiva.

Estas duas categorias de pacientes vêm, ultimamente, sendo estudados por alguns investigadores interessados na elucidação do problema da morte. Sem dúvida, o perfeito conhecimento do que nos aguarda após falecermos deveria ser o principal objetivo da Ciência. Entretanto, por incrível que pareça, este é um dos problemas cuja solução vem sendo mais descuidada pelos cientistas. Um número restrito de pesquisadores já está sondando o mistério do «após vida». Suas conclusões são



excitantes e apoiam as teses favoráveis à sobrevivência, particularmente o que afirma a Doutrina Espírita.

Leia à p.4 o que Karl W. GOLDSTEIN escreveu a este respeito, especialmente para os leitores da FOLHA ESPÍRITA.

### PAI SOU EU, PAI

Fernando Worm

O fato que vou contar aconteceu realmente. Em dezembro de 88, convidei meu filho Fernando Augusto a passar o Natal comigo na praia de albatroz, perto de Tramandai. Ele estava num camping em Capão da Canoa e expliquei que a casa que alugara ficava bem atrás da Caixa D'Água da Corsan. Ele veio prá almoçar e procurou-me em vão na rua frente ao Depósito de Água.

Dia seguinte nos vimos em Tramandai e ele me disse: «não faz mal, ano que vem a gente se encontra no Natal». Dia 4 de novembro de 89 Fernando Augusto pereceu num acidente inexplicável na rodovia Interpraias, acontecimento esse cuja dor não me tem dado tréguas.

Na tarde do dia 25/12/89 eu descansava lendo um jornal de notícias quando, inexplicavelmente, ouço na minha acústica mental, nitidamente, estas palavras: «Pai, sou eu, eu pai». A voz inconfundível me levou a cerrar os olhos incrédulos. Após breve instante de suspense, indaguei: «Ano passado tu não encontraste este endereço, como é que achaste agora?» A resposta, inimaginável pelo teor, veio em seguida: «No Natal passado eu procurava um endereço, este ano eu procurei meu pai».

Com um arripio no lado externo do pavilhão do ouvido esquerdo, nenhuma outra palavra foi proferida.

Com espanto, abri os olhos.

A casa, a grama, as flores, as cadeiras, o jornal, as pessoas, tudo continuava igual. Nada nem ninguém testemunharia que algo externo a mim, acontecera sem ser produto do meu subconsciente ou da minha dor. Apesar da minha consciente insensibilidade para receber esse tipo de coisa, Fernando Augusto cumprira o intento. Sem misticismos nem armações. Simples como água deslizando num córrego, a vida além da vida de fizera presente, indiferente ao que disso pensam os acomodados, os preconceituosos, os envaidecidos, os cultos sem luz e os inteligentes que, por sincera ignorância, negam a existência de qualquer coisa fora dos cinco sentidos na natureza palpável.

### «QUERO VOLTAR PRA CASA»

Acidentes de carro conduzem várias pessoas a uma pausa. Nesse local elas ficam sob a administração de um carismático personagem. O fato incomum é que após serem atendidas e recuperadas elas não conseguem sair de lá. A partir desse momento os personagens são levados a um constante questionamento: que lugar é aquele? Por que estão ali?

Analisando suas vidas começam a juntar o quebra-cabeça que possibilitará desvendar o sentido daquela simples pausa.

O texto, com bons momentos de humor, possui uma mensagem espiritualista e a linguagem usada pela autora Flora Geny o

torna acessível a todos independente de suas crenças

A direção da peça é de Aguiinaldo Gabarrão e as apresentações acontecem nos dias 11 e 12 de janeiro às 21h00 e dia 13/01 às 20h00, no Teatro Círculo Becker, Rua Tito, 295 — Lapa.

Beneficente — Creche da Criança Carente «Tia Inês».

Colaboração: Prefeitura do Município de São Paulo/Secretaria Municipal de Cultura.

#### FICHA TÉCNICA

Elenco: Mariany Montino, Marcos Gomes, Paulo Silveira, Alexandre Alves

Luciana Paiva, Hilton Araújo, Patricia Gomes, Ximena de Moraes, Fábio Vicente, Eliane de Souza, José Paulo Santos, Dayse Sá de Araújo

Cenários e Figurinos:

Grupo Grafites

Texto: Flora Geny

Sonoplastia: Maurício Munhoz

Iluminação: Bismael Jr.

Produção: Grupo Grafites

Direção: Aguiinaldo Gabarrão